

## **CAPÍTULO – III**

### **METODOLOGIA**

Após o enquadramento teórico dos diversos conceitos implícitos nesta investigação, assim como uma revisão geral dos vários autores que se debruçaram sobre esta área de investigação, passamos a apresentar os procedimentos metodológicos adoptados no presente estudo.

Neste capítulo apresentamos a metodologia utilizada, os procedimentos que lhe estiveram subjacentes e a caracterização da amostra. Referir-se-ão os aspectos principais para operacionalizar as variáveis em estudo e os procedimentos a utilizarem na sua distribuição e recolha, efectuando-se a descrição das variáveis. Finalmente indicar-se-á o processo a utilizar no tratamento estatístico e na análise dos dados.

#### **3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO**

O estudo efectuado classifica-se como um método de investigação quantitativo, por ser aquele que, segundo Almeida e Freire (2003) “tem por objectivo explicar, prever e controlar os fenómenos”, e também porque, como referem Boavida & Amado (2006), quando a investigação é feita a partir da realização de inquéritos, é possível saber-se através deles se as experiências e as perspectivas das pessoas, se enquadram num conjunto de categorias pré-determinadas expressas no questionário estruturado. É de referir que é o um estudo exploratório, ou seja é a primeira vez que se utiliza o *Children’s Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised* (CAIPE-R).

#### **3.2. PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO**

Antes de iniciar a distribuição dos questionários, era importante definir a amostra a utilizar. A escolha da amostra deve ser ponderada segundo vários critérios.

Segundo Quivy & Campenhout (1992), dentro das normas mais importantes, encontra-se a margem de manobra dos investigadores, os prazos, os recursos de que dispõe, os contactos e as informações que pretende.

O estudo efectuado é caracterizado por ter um pré-teste e um pós teste. A intervenção é uma prática desportiva de natureza inclusiva. Foi realizado durante os meses de Novembro e Dezembro. Na semana de 17 a 21 de Novembro aplicámos o questionário (*CAIPE-R*) - pré-teste, na semana de 24 de Novembro a 3 de Dezembro realizámos a semana da Educação Física Adaptada e de 11 a 18 de Dezembro voltámos a aplicar o questionário (*CAIPE-R*) - pós-teste.

Antes de administrar o processo, foi dada a informação a todas as crianças, que o questionário era anónimo, não havia respostas correctas ou incorrectas às perguntas, pelo que, a resposta para cada questão dependia de como os inquiridos se sentiam sobre o que o investigador dissesse. Inicialmente, o questionário descreveu uma criança com uma deficiência física. Após o término dos dados demográficos (idade, sexo, ano de escolaridade, escola), foi-lhes dado um exemplo para verificarmos se todos os alunos compreendiam o processo. Em seguida, o aplicador do instrumento leu cada uma das questões em voz alta, verificando se todos os alunos o acompanhavam nas respostas. Os alunos responderam a cada declaração utilizando uma escala de Likert de 4 pontos que incluiu 4 = Sim, 3 = Provavelmente sim, Provavelmente não = 2 e não = 1. Sendo que o quatro revela uma atitude mais positiva e o número um uma atitude mais negativa.

Após esta primeira aplicação do instrumento, realizámos a semana da Educação Física Adaptada, onde todos os docentes que leccionam 8.º ano de escolaridade nos Colégio Dr. Luís Pereira da Costa e Colégio de Quiaios, na semana de 24 de Novembro a 3 de Dezembro, dedicaram as suas aulas de Educação Física (uma aula de 90' e uma aula de 45') às modalidades Paralímpicas como o Boccia, o Goalball, o voleibol sentado, entre outras actividades adaptadas à, como por exemplo, o “assalto ao castelo” e o Basquetebol em cadeira de rodas. Antes de iniciarmos as actividades práticas fizemos uma pequena abordagem teórica sobre o Desporto Paralímpico, onde mostrámos algumas modalidades olímpicas para pessoas com deficiência através do canal “Paralympic Sport TV”. A realização destas actividades, tiveram o objectivo de dar a conhecer aos alunos algumas modalidades do desporto adaptado, bem como a oportunidade de as praticarem, para que verificassem que há modalidades para pessoas

com deficiência e, também, que esta população pode realizar as modalidades ditas “tradicionais”.

Depois de finda esta semana da Educação Física Adaptada, fizemos um período de pausa de uma semana até aplicarmos novamente o instrumento (*CAIPE-R*) – pós-teste. O procedimento na aplicação do questionário foi idêntico ao do pré-teste, com a diferença que os inquiridos já conheciam o instrumento.

### **3.3. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA**

A amostra é constituída por alunos do Ensino Básico, a frequentar o 8.º ano de escolaridade de dois estabelecimentos de ensino da Região Centro, um do Concelho da Figueira da Foz e outro do Concelho de Leiria.

Para a realização deste estudo contámos com a participação de cento e noventa e três (N=193) sujeitos, dos quais 104 são do género masculino e 89 são do género feminino, do 8º ano de escolaridade. As idades da amostra estão compreendidas entre os 12 e os 17 anos (M= 13,40; SD=0,885).

Dos indivíduos que constituem a amostra, 78 têm familiares, amigos íntimos ou vizinhos com algum tipo de deficiência, e 115 nunca tiveram este contacto.

Em relação a terem, neste momento, ou terem tido algum colega de turma com deficiência, 49 indivíduos responderam que sim e 115 que não. No entanto, no que diz respeito a aulas de Educação Física 50 indivíduos já tiveram uma pessoa com deficiência a frequentar as aulas e 143 não.

No que concerne à competitividade, 31 indivíduos consideram-se muito competitivos, 130 mais ao menos competitivos e 32 não competitivos.

### **3.4. DESCRIÇÃO E APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO**

Para esta investigação foi aplicado à população em estudo um instrumento de medida visando a avaliação das atitudes dos alunos do 8.º ano de escolaridade face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

O instrumento usado na recolha de dados para medir as atitudes dos alunos face à inclusão foi o questionário *Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised (CAIPE-R)*, Block, (1995), traduzido e adaptado por Campos & Ferreira (2008).

#### **3.4.1. Ficha de Caracterização Individual**

A aplicação desta ficha de caracterização individual foi fundamental para ter um conhecimento mais profundo da população em estudo, bem como obter algumas variáveis pertinentes na investigação. Este ficha facultou-nos dados importantes para a caracterização da amostra, no que respeita aos:

- Dados biográficos: género, idade, data de nascimento;
- Dados relativos à escola: ano de escolaridade, turma e escola que frequentam;
- Dados relativos à sua convivência (presença/ausência): pessoas na família, amigos, vizinhos com uma deficiência, colegas de turma com deficiência, colegas de turma a participarem nas aulas de Educação Física;
- Dados relativos à competitividade: muito competitivos, mais ao menos competitivos ou não competitivos.

#### **3.4.2. Instrumento de Avaliação das Atitudes dos Alunos Face à Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física**

O instrumento de avaliação utilizado foi o questionário *Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised (CAIPE-R)*, Block, 1995, traduzido e adaptado para a realidade portuguesa por Campos & Ferreira (2008), Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Este instrumento é uma ferramenta válida e confiável para medir as atitudes dos alunos sem deficiência face à inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física (Block, 1995). É um dos instrumentos mais frequentemente utilizados a nível internacional para medir atitudes de pares relativamente à inclusão nas aulas regulares de Educação Física. Trata-se de um inventário que permite uma descrição específica de tarefas e comportamentos normalmente verificados e/ou esperados num contexto de inclusão. Este instrumento foi

desenvolvido para medir os sentimentos de crianças sem deficiência aquando da inserção de outras crianças com deficiência nas suas aulas regulares de Educação Física. A versão original do CAIPE foi revista e validada baseando numa amostra de 208 alunos do 5º e 6º ano (Block, 1995). Pode ter 11 a 13 questões e pode utilizar-se o exemplo de um aluno com qualquer condição de deficiência. Esta versão original apresenta um texto de introdutório de sensibilização para a problemática descrevendo a situação de um aluno com deficiência a participar num jogo de Basebol sendo que na tradução portuguesa é usado o exemplo de um aluno com deficiência física em cadeira de rodas a jogar Basquetebol. O desenvolvimento deste questionário foi baseado cientificamente na Teoria do Comportamento Planeado.

O instrumento é constituído por onze itens (atitude global) em que os indivíduos têm de exprimir os seus níveis de acordo ou desacordo, subdividido em duas subescalas: atitudes face à Educação Física (6 questões – da 1 à 6) e atitudes face às alterações das regras (5 questões - da 7 à 11).

A escala de resposta corresponde a uma escala de Lickert de 4 pontos (1= Não, 2 = Provavelmente não; 3 = Provavelmente sim 4 = Sim). Deste modo, a pontuação poderá variar entre onze pontos (valor mais negativo das atitudes) e quarenta e quatro pontos (valor mais positivo das atitudes).

### **3.5. DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS EM ESTUDO**

As variáveis em estudo apresentam-se divididas em dois grupos, as independentes e dependentes, sendo estas descritas de um modo sucinto.

#### **3.5.1. Variáveis Dependentes**

- Atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com deficiência na Educação Física – variável que nos permite verificar a percepção do aluno no que diz respeito à inclusão na aula de Educação Física (somatório de todas as questões, com um valor que pode variar entre 4 e 44) – Atitude Total.

- Atitudes específicas face à Educação Física – variável que nos permite verificar a percepção do aluno no que diz respeito à integração de alunos com

deficiência nas aulas de Educação Física (somatório das questões 1 à 6, com um valor que pode variar entre 6 e 24) – Atitude específica da EF.

- Atitudes específicas face à alteração de regras – variável que nos permite verificar a percepção do aluno no que diz respeito à alteração de regras quando há alunos com deficiência nas aulas de Educação Física (somatório das questões 7 à 11, com um valor que pode variar entre 5 e 20) – Atitude face à Alteração de Regras.

### **3.5.2. Variáveis Independentes**

- Género – variável qualitativa do tipo nominal, apresentando duas categorias: masculino e feminino.

- Presença de pessoas com deficiência na família/amigos/vizinhos – variável qualitativa do tipo nominal, que indica a presença/ausência de familiares, amigos íntimos ou vizinhos com deficiência.

- Presença de pessoas com deficiência na turma – variável qualitativa do tipo nominal, que indica a presença/ausência de colegas de turma com deficiência.

- Presença de pessoas com deficiência na aula de Educação Física – variável qualitativa do tipo nominal, que indica a presença/ausência de colegas com deficiência a participarem nas aulas de Educação Física.

- Nível de competitividade – variável qualitativa do tipo nominal, apresentando três categorias: muito competitivo, mais ou menos competitivo e não competitivo.

### **3.6. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS**

Segundo Burns (1979), para analisar os dados deve-se obedecer às seguintes etapas: preparação dos dados para análise; descrição das características da amostra; análise descritiva dos dados; análise inferencial orientada pelas hipóteses, questões ou objectivos.

Para analisarmos os dados criámos uma base de dados na versão 16.0 do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para o Windows, versão

2007 SPSS, inc. onde introduzimos os dados segundo uma codificação pré-estabelecida, de modo a identificar cada variável em estudo.

Em relação ao tratamento estatístico, utilizaremos a estatística descritiva para apresentarmos os cálculos dos diferentes parâmetros estatísticos descritivos, com o intuito de analisar os dados referentes à amostra. Para isso iremos recorrer à média (M) como medida de tendência central, ao desvio padrão (SD) como medida de dispersão e às tabelas de frequência.

Posteriormente, relativamente à estatística inferencial, iremos recorrer à análise comparativa através do *Test T de Student*, *One Way ANOVA*, *Post Hoc Tests de LSD* e o T de Pares para verificar se existem ou não diferenças estatisticamente significativas entre os dois momentos (pré-teste e pós-teste) para as variáveis em estudo. Para comprovar as nossas hipóteses, utilizámos um nível de significância de  $p \leq 0,05$  dado ser o valor convencionado para pesquisas na área das ciências humanas.